

Andaraí exhibe doentes no chão dos corredores

Se visitasse novamente, de surpresa, o Hospital do Andaraí, como fez em março de 90, o ministro Alcení Guerra ficaria mais uma vez escandalizado. A emergência do hospital continua lotada e — assim como o ministro encontrou o paciente Rafael de Paula Braga deitado num lençol, no chão da emergência — nos dias de maior movimento é possível ver pacientes deitados nos corredores. “Muitas vezes a gente não tem onde colocá-los”, diz o cirurgião Luís Felipe de Moraes. Com capacidade para 20 pacientes, o Centro de Tratamento de Queimados está com sua capacidade reduzida à metade, por falta de pessoal.

O ministro Alcení Guerra prometeu que o Andaraí receberia uma atenção especial do governo federal. A comissão de auditoria do ministro, que fez um diagnóstico do hospital, concluiu em abril de 90 que o principal problema era a carência de vagas para internação dos pacientes, devido à desativação de leitos por falta de pessoal, em especial de auxiliares de enfermagem. De acordo com o diretor da divisão médica, Jaime Pinto, até agora o hospital só recebeu a verba regular de manutenção, mas com ela ainda conseguiu consertar grande parte dos equipamentos quebrados.

Em média, o Hospital do Andaraí atende por dia 1.200 pacientes na emergência e ambulatorios e realiza cerca de 20 cirurgias de urgência e 30 seletivas. Jaime Pinto afirmou que a atual direção, que assumiu em agosto, reativou 149 leitos. Dos 598 leitos — capacidade total do hospital —, no entanto, ainda continuam desativados 78, por falta de pessoal de enfermagem. Os serviços mais atingidos são os dos centros de Hemorragia Digestiva, Cirúrgico e o de Tratamento de Queimados. No setor de emergência faltam especialistas em otorrinolaringologia, ortopedia e neurocirurgia.

“Nos 20 anos de existência do Centro de Tratamento de Queimados (CTQ), esta é a primeira vez em que temos que reduzir o número de leitos. A angústia e a ansiedade é grande quando temos que recusar pacientes transferidos de outros hospitais”, diz o diretor do centro, Dino Roberto Gomes. O CTQ do Hospital do Andaraí é o mais especializado do país, considerado centro de referência nacional para o tratamento de queimados, recebendo pacientes de todo o estado, Minas Gerais, São Paulo e até de outros países da América do Sul. O CTQ dispunha de 65 profissionais da enfermagem, mas nos últimos anos saíram 35. “Nós precisamos de pelo menos mais 150 auxiliares de enfermagem”, afirma Jaime Pinto. No início do ano passado, o Andaraí teve que devolver ao município 482 auxiliares de enfermagem que estavam cedidos e foram requisitados pela Secretaria Municipal de Saúde, já que o Inamps não estava repassando a verba para o pagamento do pessoal.